

## Associação Nacional de História – ANPUH

### XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

#### **Entre números: o modelo do abandono de recém-nascidos na Freguesia de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Apresentação, na segunda metade do sec. XVIII – Capitania do Rio Grande do Norte**

Thiago do Nascimento Torres de Paula\*

**Resumo:** Segundo a historiadora Diane Valdez, a história da criança abandonada não é recente. Sendo assim, o objetivo de nossa pesquisa é demonstrar como se comportou o processo de abandono de crianças recém-nascidas na Freguesia de N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Apresentação na segunda parte do século XVIII. Autores como, Carlos de Almeida Prado Bacellar, Renato Pinto Venâncio, Maria Luiza Marcílio, entre outros, foram referenciais importantes para nortear a busca de nosso objeto nos documentos de batismo e óbito da dita freguesia. Tais fontes foram tratadas e analisadas, segundo o método Quantitativo-serial-demográfico, que não só nós permitiu saber da existência de recém-nascidos abandonados naquela região da América portuguesa, como também possibilitou a elaboração de um conjunto de tabelas que nos revelou informações como: o índice do abandono; a frequência dos abandonos; os locais de abandono; etc.

**Palavras-chave:** freguesia - criança – abandono.

**Abstract:** According to the historian Diane Valdez, the abandoned child's history it is not recent. Being like this, the objective of our research is to demonstrate as behaved the process of newly born children's abandonment in the Clientele of N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Apresentação on Monday it leaves of the century XVIII. Authors as: Carlos de Almeida Prado Bacellar, Renato Pinto Venâncio, Maria Luiza Marcílio, among other, they went important points to orientate the search of our object in the baptism documents and death of the said clientele. Such sources were treated and analyzed according to the Quantitative-serial-demographic method, that not only we allowed to know of the existence of abandoned newly born in that area of Portuguese America, as well as it made possible the elaboration of a group of tables that revealed us information as: the index of the abandonment; the frequency of the abandonments; the places of abandonment; etc

**Keywords:** parish - child – abandonment.

A historiadora Mello e Souza, chama a atenção para a política do Império Português, no tocante ao abandono de recém-nascidos na segunda parte do século XVIII. Em 1775 o ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, criou o alvará que regulamentou de uma maneira muito mais estrita e definida o assunto em questão. Segundo Mello e Souza, essa foi uma das principais leis criadas pela Coroa nos anos de setecentos. Bem mais relacionada para

---

Bacharel-licenciado em História pela UFRN, onde cursa o mestrado em História e Espaços.

expostos (recém-nascidos abandonados), Santa Casa da Misericórdia e juizes de Órfãos, deixando um pouco de lado as implicações camararias, no que relativo o trato com os enjeitados.

Para Mello e Souza, o ano de 1775 não representava apenas o fim do terceiro quartel do século XVIII, mas também o momento em que, “intensificou-se a luta pela criação das rodas de expostos nas Misericórdias ou mesmo em casas de particulares, desde que seus habitantes fossem casais honrados e de bons costumes”. (MELLO E SOUZA, 1999: 67)

Mesmo havendo essa permissão do governo metropolitano, para instalação de rodas nos domicílios, acreditamos que nem isso tenha ocorrido no principal núcleo de povoamento da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, que era a cidade do Natal, onde não houve nem Santa Casa nem Roda. Principalmente por causa da quantidade de expostos que surgiram durante a segunda metade do século XVIII e, além de tudo, pela freqüência em que ocorreram os tais abandonos.

Sendo assim, um conjunto de tabelas construídas a partir de pesquisas empíricas nas fontes quantitativas, de batismo e óbito, nos possibilitaram trazer a tona, não simplesmente só a existência dos expostos, mas sobretudo modelo desse abandono de crianças recém-nascidas na comunidade

A tabela 1, nos permite saber que medida algumas mães e até mesmo pais, abandonaram seus filhos nas terras da freguesia. Em toda a segunda metade do século XVIII, foi possível contabilizar dois mil e cem recém-nascidos batizados, dos quais apenas oitenta e dois eram expostos. Com isso podemos arrolar um índice bastante baixo de pequenos abandonados, que foi de apenas 3,9%. E que podemos considerar uma porcentagem pequena quando comparamos com outras localidades da América portuguesa.

Na segunda metade dos anos setecentistas, no meio urbano das cidades de Minas Gerais, o abandono de recém-nascidos chegava a 10% das crianças batizadas, atingindo freqüência que oscilavam entre 20% e 25% nas regiões portuárias como, Salvador e Rio de Janeiro. (VENÂNCIO, 2002).

| Batismo de livres | Batismo de expostos | Nº Rel. de expostos |
|-------------------|---------------------|---------------------|
| 2100              | 82                  | 3,9 %               |

**TABELA 1 : ÍNDICE GERAL DO ABANDONO DE CRIANÇAS DE 1753 - 1795**

**Fonte:** LIVRO DE BATISMO DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO.

Segundo Mello e Souza, “zonas urbanas expunham mais as crianças do que zonas rurais, onde as transformações lentas e as solidariedades mais acentuadas propiciavam melhor recepção aos enjeitados”. (MELLO E SOUZA, 1999 : 58). Estando a Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação localizada em uma capitania periférica, sem grande representatividade econômica, a pequena frequência na prática de abandonar os pequeninos pode ser comparada com outros espaços luso-americanos. Espaços que foram caracterizados por economias que não eram de exportação.

Marcílio revela que em uma sociedade composta por pescadores e pequenos agricultores em São Paulo na região de Ubatuba, na segunda metade do século XVIII e princípio do século XIX, a prática de abandonar recém-nascidos quase não existia pois o índice correspondia a 0,6%. (MARCÍLIO, 1986). Faria, nos revela que em outras regiões em que não havia uma economia exportação, como: Guaratiba; Irajá; Jacarepaguá e Inhaúma, no Rio de Janeiro o número relativo de abandonos de recém-nascidos era de 3,3% (FARIA, 1998), tão baixo quanto o da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação.

Macedo nos possibilita saber qual foi o índice arrolado de crianças abandonadas na Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó, localizada no sertão da capitania do Rio Grande do Norte, no final do século XVIII e início do século XIX, que foi em torno de 5,6%. (MACEDO, 2002). Salientamos que o índice de abandono identificado por Macedo, é apenas um pouco superior ao da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, mas mesmo assim ainda corresponde a um número relacionado a uma economia que também não era de exportação, ao mesmo considerado-se que essa região da capitania fornecia gado para Pernambuco.

Frisamos também, que em outros espaços da colônia esse pequeno índice de abandono foi uma realidade. Venâncio, estudando uma comunidade na região de Minas Gerais, conhecida como Catas Altas, a qual teve a economia fundamentada na agricultura de subsistência, observa que o número relativo de expostos identificados, ficava na ordem de 2,4% no final do século XVIII. (VENÂNCIO, 2000). Mello e Souza, outra grande estudiosa do passado colonial mineiro, também detectou cifras bastante baixas em algumas comunidades com relação a prática de enjeitar os filhos. A título de exemplos temos: Cachoeira do Brumado; São José do Raposo e Crasto de Cima, em todas essas localidades foi registrado um índice de apenas 0,2% de expostos. (MELLO E SOUZA, 1999).

Sendo dessa maneira, podemos perceber que o número baixo de crianças recém-nascidas abandonadas, quando comparado aos centros urbanos da América portuguesa, não era algo exclusivo da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, localizada no norte da

colônia. Ainda assim, não podemos deixar de comentar que a pesquisa em um conjunto documental composto por mil duzentos e trinta Assentos de óbitos, nos possibilitaram identificar em números absolutos 38 expostos, dos quais apenas seis tem referência nos Assentos de batismo. Provavelmente os demais 32 enjeitados tiveram seus registros de batismo destruídos pelo tempo.

Deixamos claro, que os 32 expostos presentes nos Assentos de óbitos, não foram contabilizados para obtenção do índice de abandono na freguesia.

| Períodos    | Batizados | Expostos |         |
|-------------|-----------|----------|---------|
|             |           | Nº Abs.  | Nº Rel. |
| 1753 - 1757 | 351       | 8        | 2,2%    |
| 1760 - 1766 | 353       | 27       | 7,6%    |
| 1768 - 1777 | 717       | 33       | 4,6%    |
| 1786 - 1795 | 679       | 14       | 2,0%    |

**TABELA 2 : BATISMO DE EXPOSTOS SOBRE OS BATISMO DE LIVRES, 1753 - 1795**

**Fonte:** L. B. F. N. S. A.

A tabela 2, nos permite visualizar a segunda metade do século XVIII, dividida em quatro momentos marcados por algumas lacunas. Nela podemos ver o número de batizados que foram realizados em cada período, e que de uma maneira geral, as cifras são praticamente equânimes. O mais importante é saber que entre esses catecúmenos poucos eram expostos e, sobretudo, que eles estiveram presentes em todo período investigado, configurando que o ato de abandono crianças recém-nascidas na Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação foi uma constante.

A tabela 3, demonstra a partir de uma amostragem, que os genitores da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação tinham uma preocupação com o destino de seus filhos enjeitados.

| Localidades | Expostos |         |
|-------------|----------|---------|
|             | Nº Abs.  | Nº Rel. |
| Domicílios  | 82       | 100%    |

**TABELA 3 : LOCAL ONDE SURGIRAM EXPOSTOS, 1753 – 1795.**

**Fonte:** L. B. F. N. S. A.

Preocupação essa, que está diretamente relacionada ao local onde todos os recém-nascidos da segunda metade do século XVIII foram abandonados. Os números deixam evidente o cuidado das pessoas em abandonar as criaturinhas em domicílios. Em nenhum momento, os caminhos, as igrejas, os logradouros, as capelas ou mesmo o Senado da Câmara foram lugares elegidos para se deixar os pequeninos, já que possivelmente haveria uma

probabilidade muito maior de morrerem de fome, frio ou atacados por animais, como ocorria nos grandes centros urbanos.

A maneira com que os pais abandonaram regularmente seus filhos na freguesia, somente confirma o raciocínio de Marcílio, pois, “vendo o fenômeno abandono de crianças na perspectiva histórica ampla, abrangente, podemos afirmar, sem incorrer em grandes erros, que a maioria das crianças que os pais abandonaram não foram assistidas por instituições especializadas. Elas foram acolhidas por famílias substitutas”. (MARCILIO, 2001: 55).

A tabela 4, nos permite visualizar os mais variados tipos de domicílios onde os expostos da freguesia foram projetados. As casas chefiadas por homens foram a grande escolha de quem por algum motivo necessitava abandonar um recém-nascido, tal predileção correspondeu a 69,3% dos domicílios que receberam enjeitados. Mas ressaltamos que essa porcentagem estava dividida em três categorias: domicílios de pessoas que eram aparentemente apenas colonos, tendo recebido 54,8% dos abandonados; domicílios de escravos, que receberam 2,4% e domicílios de militares, que tiveram “deixados em suas portas” 12,1% dos enjeitados.

Os domicílios chefiados por mulheres receberam 28% dos enjeitados, considerando que o conjunto de colonas que viviam na Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, eram mulheres solteiras ou declaradas viúvas, sendo ainda algumas delas proprietárias de escravos. E 2,4% não foram possíveis identificar os locais de abandono.

| Domicílios de:     | Expostos |         |
|--------------------|----------|---------|
|                    | Nº Abs.  | Nº Rel. |
| Colonos            | 45       | 54,8%   |
| Colonas            | 23       | 28%     |
| Escravos           | 2        | 2,4%    |
| Militares          | 10       | 12,1%   |
| Sacerdotes         | —        | —       |
| Funcionários Reais | —        | —       |
| DNI                | 2        | 2,4%    |

Obs.: DNI = domicílio não identificado.

**TABELA 4 : DOMICÍLIOS ONDE SURGIRAM EXPOSTOS, 1753 – 1795.**

**Fonte:** L. B. F. N. S. A.

Os estudos investigativos tanto nos documentos de batismo quanto nos documentos de óbito não revelaram a existência de recém-nascidos abandonados na casa de sacerdotes. Porém, como a tabela 4, tal como as demais foi construída baseada dos dados retirados dos Assentos de batismo, não foi contabilizado nela a existência de um recém-

nascido deixado na porta da casa do Provedor da Fazenda Real, o senhor Antonio Carneiro de Albuquerque, já que o pequeno abandonado foi identificado nos documentos de enterramento. (ASSENTO DE ÓBITO, 1798).

Chamamos atenção que possivelmente a busca de casa de colonos para se abandonar crianças, colonos esses que já tinham famílias constituídas, representasse uma tentativa de oferecer ao filho enjeitado uma melhor sobrevivência num ambiente teoricamente estável. Contra-sensos também foram localizados nos locais de abandono, como: dentre os colonos um era solteiro. Será que o exposto era filho dele? Não sabemos, e nem descartamos a possibilidade. Porém, o que especulamos é que tipo de trato teve uma criança enjeitada em uma casa onde não havia uma mulher com a mínima experiência na criação de filhos. Como também não descartamos a hipótese do dito colono ter entregue o enjeitado para uma família com potencial de criação. Um outro problema, são os dois enjeitados na casa de escravos. Qual seria a perspectiva dos pais que abandonavam seus rebentos na porta de cativos? Já que os escravos eram criaturas sem nenhuma estabilidade e nem personalidade jurídica. (MATTOSO, 1990).

Podemos destacar o caso, do preto Joaquim que no ano de 1763 era escravo de Joaquim de Moraz (sic), morador no Ferreiro Torto. Por volta da meia noite, da quarta para quinta- feira, na data de 14-15 de setembro de 1763, o preto Joaquim encontrou deixado na porta de sua casa uma criança, que não portava nenhum bilhete. Salientamos que o pequeno exposto foi batizado subcondição, provavelmente por não aparentar boa saúde e possivelmente ainda não ter recebido o primeiro sacramento de sua vida, o batismo. Acreditamos também que o exposto tenha sido recolhido pelo dito escravo, pois o mesmo conduziu a criança até a igreja matriz, e se tornou padrinho do exposto junto com sua mulher Feliciano, que na época era uma preta forra. (ASSENTO DE BATISMO, 1763).

Na tabela 5, nós temos uma distribuição dos lugares de batismo dos pequenos enjeitados na freguesia. Esse mapeamento nos permite conjecturar que a maioria dos domicílios receptores da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação estavam localizados no espaço rural, pois 60,9% dos expostos foram batizados em capelas.

| Locais     | Expostos |         |
|------------|----------|---------|
|            | Nº Abs.  | Nº Rel. |
| Ig. matriz | 25       | 30,4%   |
| Capelas    | 50       | 60,9%   |
| Domicílios | 2        | 2,4%    |
| LNI        | 5        | 6%      |

Obs.: LNI = local não identificado.

**TABELA 5 : LOCAIS ONDE FORAM REALIZADOS OS BATISMOS DE EXPOSTOS, 1753 -1795**

**Fonte:** L. B. F. N. S. A.

Diante desse panorama, podemos comparar essa freguesia com a região de Sorocaba, onde 80% dos domicílios receptores estavam localizados no espaço rural e apenas 20% apresentaram-se na área urbana. Pois, segundo Bacellar, “nenhum autor brasileiro jamais sugeriu, de modo explícito, que a exposição [de crianças] seria um fenômeno passível de ocorrer em tal grandeza no meio rural [...]” (BACELLAR, 2002 : 24). Isso demonstra que o caso, na freguesia em questão, é portador de “aspetos singulares” nas pesquisas brasileiras sobre abandono de crianças recém-nascidas no século XVIII.

A tabela 6, apresenta a repartição por sexo dos expostos da freguesia. Apesar dos meninos terem sido mais abandonados que as meninas, não cremos que tenha havido uma preferência entre os colonos em querer abandonar mais meninos. Mello e Souza, afirma que isso era apenas um “refluxo da flutuação natural que sempre corre no tocante a uma distribuição de nascimentos entre os sexos, acabando, ao fim e ao cabo, por se auto-regular”. (MELLO E SOUZA, 1999 : 51).

| Períodos    | Expostos | Masculinos | Femininos | R. S. |
|-------------|----------|------------|-----------|-------|
| 1753 - 1757 | 8        | 5          | 3         | 62,5% |
| 1760 - 1766 | 27       | 16         | 11        | 59,2% |
| 1768 - 1777 | 33       | 19         | 14        | 57,5% |
| 1786 - 1795 | 14       | 9          | 4         | 64,2% |

Obs.: R. S = a razão de sexo, que corresponde a porcentagem de meninos sobre meninas.

**TABELA 6: REPARTIÇÃO POR SEXO DOS EXPOSTOS, 1753 – 1795.**

**Fonte:** L. B. F. N. S. A.

No que é relacionado à razão de sexo, em alguns lugares da América portuguesa, determinados estudos de caso identificaram tendências a um equilíbrio nos abandonos, tal como na Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação. Por exemplo, na paróquia da Sé de São Paulo (1763-1770), incluindo também a jurisdição da Santo Amaro (1760-1810), trabalhadas por Venâncio. Já, Silva, investigando a mesma questão na lista nominativa para a cidade de São Paulo, encontrou uma realidade de 85 expostos, sendo 44 meninos e 41 meninas. (MARCÍLIO, 2001).

Na vila de Sorocaba, a razão de sexo também apresentou-se equilibrada. Pois, ao estudar esta região no período de 1737-1845, Bacellar identificou um grupo que correspondia a 531 enjeitados e 521 enjeitadas. (BACELLAR, 2002).

Todavia, a amostragem de tabelas apresentada anteriormente contribuiu para construção do seguinte quadro: a população de expostos não representou um conjunto de grande representação em números absolutos; não houve nenhum momento em que se acentuou o número de expostos na freguesia; houve claramente uma espécie de regularidade no nível do abandono; todos os recém-nascidos foram abandonados em domicílios, não houve evidências de expostos em caminhos, logradouros, portas de igrejas ou capelas, ou mesmo no Senado da Câmara; descobrimos também uma predileção da comunidade em abandonar seus filhos em domicílios comandados por homens, o que sugeria um lugar onde existia um grupo estável, uma família.

Por fim, detectamos que a maioria dos expostos foram batizados nas capelas, tal como a maior parte das crianças nascidas livres na freguesia, e que no decorrer da segunda metade do século XVIII foi marcada por uma auto-regulação demográfica no que é relativo ao abandono de meninos e meninas.

#### **Fontes e referências bibliográficas:**

**ASSENTOS DE BATISMO.** Registro manuscritos de 1753-1795. Natal: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

**ASSENTOS DE ÓBITO.** Registros manuscritos de 1760-1800. Natal: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Abandonados nas soleiras das portas: a exposição de crianças nos domicílios de Sorocaba, Século XVIII e XIX. In: FUKUI, Lia (org.). **Segredos de família.** São Paulo: Ed. Annablume/Menge, 2002.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento:** fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1998.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Caiçara:** terra e população – Estudo de demografia histórica e da história social de Ubatuba. São Paulo: Ed. Paulinas, 1986.

\_\_\_\_\_. A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil. 1726 – 1950. In: DE FREITAS, Marcos Cezar (org.). **História Social da Infância no Brasil.** 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

MELLO E SOUZA, Laura de. **Norma conflito:** e aspectos da história de Minas no século XVIII. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Vivências índias, mundo mestiço**: relação interétnicas na Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó entre o final do século XVIII e início do século XIX. Caicó: UFRN – Departamento de História e Geografia, 2002.

(Monografia de graduação)

MATTOSO, Kátia de Queiros. **Ser escravo no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **Família e abandono de crianças em uma comunidade camponesa de Minas Gerais: 1775 – 1875**. In: Diálogos, v.4, n.4, p. 111 – 123, 2000.

\_\_\_\_\_. Maternidade negada. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). BASSANEZI, Carla (Coor.). **História das mulheres no Brasil**. 6.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.